

ATELIÊ COMO EXPERIÊNCIA: LAPOUJADE E LARROSA

RESUMO

A perspectiva do ateliê entra como parte da didática da pedagogia crítica, clínica que produz uma esquiva aos clichês didáticos e institucionalizados. O objetivo do texto é contornar, ao modo ensaístico, a noção de ateliê como experiência. O texto como resultado investigativo se apresenta na mesma sequência dos objetivos específicos. Sendo assim, têm-se os movimentos no texto: 1. Do ensaio desviante, aponta-se a metodologia ensaística do filósofo Larrosa (2004); 2. Dos ateliês, um breve propósito de distância entre ateliê e oficina de ensino (VIEIRA; VOLQUIND, 2002), assim, insinua-se o ateliê como parte das extrações de sentidos das experiências; 3. Extrai-se o conceito de experiência especiosa do autor francês e filósofo Lapoujade (2017). E a experiência pela demora do autor espanhol Larrosa (2015). Encerra-se a investigação com o título: Mais uma página e mostra-se como tais extrações do termo “experiência” dos autores citados dão dois contornos da defesa do ateliê como experiência. Assim, define-se um tipo de coragem pedagógica que cunha a experiência pelo agir de modo especioso e pela demora[lentidão]. Contudo, recusando-se a tomar a experiência pelo senso comum de acumulação de fatos, conhecimentos e eventos.

Palavras-chave: Ateliê, Experiência, Pedagogia, Esquiva, Lentidão.

